

Rosário Farmhouse

Alta-Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural

Em boa hora, o meu antecessor no cargo de Alto-Comissário para a Imigração e Diálogo Intercultural, Dr. Rui Marques, lançou este projecto, inédito no nosso país, de publicação de uma revista semestral sobre Migrações, cujo segundo número, dedicado ao tema “Imigração e Mercado de Trabalho”, vem agora a discussão pública.

Sendo pacífico que a motivação principal do imigrante ao deixar o seu país é a busca de melhores condições de vida através de um trabalho que o sustente e o dignifique, sabemos, também, que essa esperança e expectativa iniciais nem sempre são realizadas. Por outro lado, muito embora os imigrantes correspondam a uma força de trabalho fundamental para o desenvolvimento económico e social dos países de acolhimento, nem sempre encontram o devido reconhecimento do seu contributo, encontrando-se muitas vezes, independentemente das suas qualificações, nos trabalhos mais precários e perigosos.

Ora, é neste esforço de criação de condições para que este “casamento de interesses” seja bem sucedido que importa realçar e louvar muitas das boas práticas que têm sido seguidas e implementadas por organizações da sociedade civil e que agora se divulgam.

Em particular, neste ano de 2008, em que se celebra o Ano Europeu do Diálogo Intercultural e se encontra a decorrer o prazo de implementação das 122 medidas do Plano Nacional para a Integração dos Imigrantes (PII), aprovado pela RCM n.º 63ª/2007 de 3 de Maio, com nove medidas em matéria de trabalho, cumpre destacar a particularidade dos vários estudos e actividades aqui divulgados. Destaca-se, em particular, que este número temático da Revista não se cingiu apenas à caracterização e discussão das vulnerabilidades dos chamados segmentos secundários do mercado de trabalho mas, também, dos segmentos primários onde se encontra a mão-de-obra qualificada e das iniciativas empresariais.

Desejo que este trabalho seja consequente e profícuo na sua missão de alerta da sociedade portuguesa para a necessidade de uma integração efectiva dos imigrantes no mercado de trabalho, que, bem o sabemos, só poderá ocorrer se for consciencializada – quer ao nível dos direitos, quer ao nível dos deveres – por todos os agentes principais deste sector, designadamente, os trabalhadores, os

empregadores, os sindicatos, os operadores judiciários e os vários serviços competentes da administração pública.

Só assim poderemos ascender os imigrantes ao estatuto de uma cidadania plena, como expressão de maturidade da sociedade portuguesa no séc. XXI.

Faço votos para que esta revista continue a merecer a aceitação do público e que continue a cumprir a sua missão de fórum científico de investigadores e operacionais no terreno sobre o fenómeno da imigração em Portugal, quer ao nível da sociedade civil, quer ao nível da administração pública, sendo que só me resta terminar por agradecer a todos os autores cujos trabalhos, fruto das suas experiências e saberes, merecem especial louvor e, em particular, ao Prof. João Peixoto, especialista de longa data nestas matérias, pelo empenho e a dedicação na coordenação deste número da Revista *Migrações*.